

COMERCIALIZAÇÃO E LOCAIS DE VENDA PARA OS CAFÉS PRODUZIDOS NO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO/MG

Mauro BARBIERI, José Sergio de ARAÚJO, Gustavo Nogueira PAES, , Filipe Carneiro LOPES, Marco Antonio Pereira de ÁVILA, Lucas Lenin Resende de ASSIS, Thales Eugenio de BRITO

A produção e a comercialização de café estão entre as mais tradicionais atividades econômicas no país, a produção cafeeira está a 280 anos em destaque no mercado Internacional. Observa-se também o aumento no consumo interno, especialmente o de cafés finos.

A melhoria na qualidade dos cafés tem sido obtida através de programas como Selo de Pureza e Programa de Qualidade do Café, avanços para um produto ecologicamente correto, diferenciado e com certificado por origem. Enfim, há preocupação com custo, qualidade, prioridade ao consumidor e competitividade em todos os segmentos do setor, no entanto a comercialização e local de venda é um processo final que se tornou essencial.

O presente estudo foi realizado no município de Muzambinho/MG, localizado na região sul do estado de Minas Gerais. Possui uma área de 414 km². Este município é considerado um dos principais pólos de produção cafeeira. Para a realização deste trabalho foi elaborado um questionário que juntamente aos produtores de Muzambinho realizou-se uma entrevista durante o 1º semestre de 2011, foram entrevistados 56 produtores que formam o rol de produtores de café do município.

Resultados e conclusões

Dos 56 produtores entrevistados, constatou-se que 22% destes cafeicultores vendem seu café após a colheita, 1,9% comercializa semanalmente, 18,5% mensalmente e 57,4% comercializam esporadicamente seu café de acordo com a necessidade de recursos. Ou seja, a comercialização é algo fundamental para os produtores, pois é o momento em que ele vai receber aquilo que ele trabalhou ao longo do ciclo, no entanto a maioria desses cafeicultores não planejam a venda, na maioria das vezes até mesmo por falta de assistência técnica. A assistência técnica não deve somente orientar os produtores na produção, mas também orienta-los sob a comercialização (VILELA; RUFINO, 2010).

A comercialização é seguramente a etapa do processo produtivo causadora das maiores ansiedades entre os produtores rurais, particularmente dos cafeicultores, tendo em vista os complexos mecanismos formadores das cotações de preço nas principais praças de comercialização (VEGRO et al., 2008).

Os locais de maior preferência pelos cafeicultores para venda do café são as cooperativas e os corretores perfazendo um total de 75%, sendo 39,3% com as cooperativas e 35,7% com os corretores, 12,5% preferem os exportadores e 12,5% tem outras formas de comercialização, como visto (Figura 1). Dados parecidos foram obtidos por Vegro et al. (2008) quanto aos locais de preferência para a venda, não se observou significativa mudança nos percentuais entre as Cooperativas e Corretores/exportadores. Entretanto, no caso da indústria de torrefação e moagem, observou-se importante declínio em sua participação percentual.

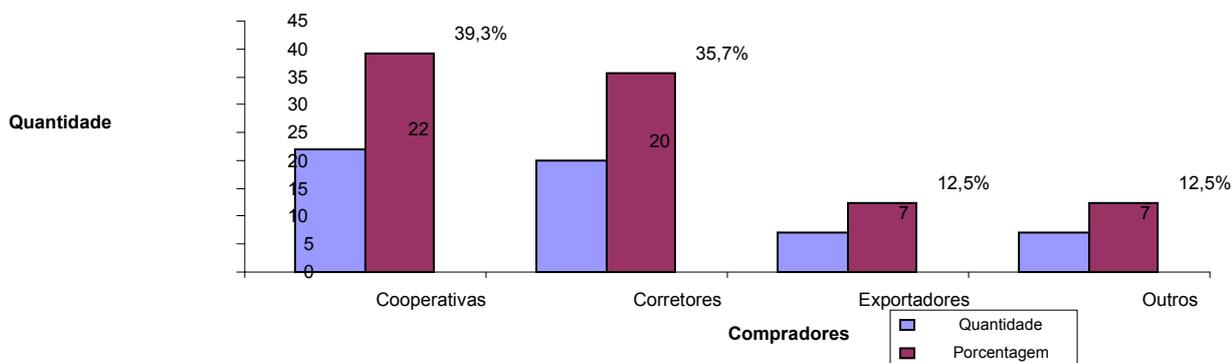


Figura 1- Locais de preferência para a venda do café

Um dos motivos que levam a prever a escolha pelas cooperativas e corretores pode citar: agilidade; amizade; armazenagem; assistência técnica; atendimento; comodidade/facilidade; confiança; cooperativismo; credibilidade; credito; falta de opção; fidelidade; flexibilidade; forma de pagamento; fornecimento de informação; infra-estrutura; parceria; preço; qualidade; satisfação e segurança (SAES, 2008).

Outro fator que pode ser levado em consideração é a faixa etária e grau de escolaridade dos cafeicultores, onde que a preferência pelo título financeiro é maior quando os produtores possuem 2º grau e nível superior de ensino, enquanto aqueles que possuem apenas o primário completo têm preferência em comercializar junto a cooperativas, exportadores/corretores e indústrias de torrefação. Observa-se também que à idade do cafeicultor. Enquanto a média de idade quando mais próximas dos 47 anos a comercialização com cooperativas e indústrias são maiores, a média que utilizam corretagem/exportação é de 43 anos e entre os que comercializam com títulos financeiros é de 58 anos (VEGRO et al., 2008).

Conclui-se que os cafeicultores ainda não têm muito acesso a informações de assistência técnica, e vendem a sua produção sem olhar o mercado financeiro e por estarem próximos de cooperativas e corretores, os produtores também não têm programação para a venda de seu café, realizando-a de forma ociosa sem observar o mercado futuro. A comercialização é realizada através de cooperativas e corretores, com o pagamento à vista e uma pequena parcela de produtores que utilizam mercado futuro.